



Finibanco Angola

Grupo Montepio

RELATÓRIO E CONTAS ANO DE 2011





RELATÓRIO E CONTAS

ANO DE 2011

INDICE

- 01 - Órgãos Sociais**
- 02 - Mensagem do Conselho de Administração**
- 03 - Enquadramento Macroeconómico**
- 04 - Factos Relevantes**
- 05 - Principais Indicadores de Actividade**
- 06 - Recursos Humanos**
- 07 - Actividade**
 - 07.01 - Crédito**
 - 07.02 - Depósitos**
 - 07.03 – Serviços prestados**
- 08 - Balanço**
- 09 - Demonstração de Resultados**
- 10 - Demonstração de Mutações dos Fundos Próprios**
- 11 - Demonstração de Fluxos de Caixa**
- 12 - Anexo às Demonstrações Financeiras**
- 13 - Mapas Anexos**
- 14 - Relatório de Auditoria**
- 15 - Relatório do Conselho Fiscal**
- 16 - Aplicação de Resultados**



01 - Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	N'Gunu Tiny
Vice-Presidente	Francisco José Cruz
Secretário	Patrícia Gomes de Almeida

Conselho de Administração

Presidente	António Tomás Correia
Vogal	Armando Esteves
Vogal	Jorge Manuel de Matos Tavares de Almeida
Vogal	Jorge Armindo de Carvalho Teixeira
Vogal	José Leitão da Costa e Silva
Vogal	António Couto Lopes
Vogal	António Francisco de Araújo Pontes (cooptado a 28 de Novembro de 2011)

Comissão Executiva

Presidente	António Couto Lopes
Vogal	Armando Esteves
Vogal	António Francisco de Araújo Pontes

Conselho Fiscal

Presidente	Sabino Pereira Ferraz
Vogal Efectivo	Rui Benvindo dos Santos Caiate
Vogal Efectivo	Vitor Manuel Junqueira João
Vogal Suplente	Fernando Júlio Gonçalves Ribeiro

Secretário da Sociedade Joaquim Faria Briote



02 – Mensagem do Presidente

A cada gestão e para um determinado segmento temporal, é colocado um desafio, um objectivo, um desígnio. O primeiro desses desafios centrou-se na criação de um banco que se afirmasse no mercado angolano, que privilegiasse o desenvolvimento económico e social do país e ao mesmo tempo promovesse a remuneração do seu capital accionista. Tais desideratos foram alcançados, tendo sido executado ao longo dos últimos anos um trabalho de elevada relevância e que nos levou, do ponto de partida, a uma posição financeiramente estável.

Contudo e como referi, momentos diferentes transportam-nos para novos desafios e aquele que nos espera é também ele exigente, árduo, difícil mas atingível. O desafio é crescer, passar a operar no todo nacional, incrementando a profundidade estratégica da nossa operação e a criação das condições para um crescimento sustentado de médio e longo prazo que conduza ao alargamento exponencial da nossa actividade aos diversos sectores da economia.

Iremos continuar a oferecer ao mercado um modelo inovador, que responda adequadamente aos desafios do futuro, apoiando e comungando com os anseios e dificuldades dos empresários, discutindo com as partes as soluções mais adequadas, cumprindo com os objectivos empresariais e bancários.

O Finibanco Angola irá dar primazia à força de vendas, à consultoria empresarial, à pro-actividade na apresentação de soluções e na resposta às necessidades dos seus clientes e aos requisitos do mercado.

O ano de 2011 fica ainda marcado pela inauguração, durante o mês de Abril, da Academia de Formação do Finibanco Angola, na qual passaram a ser ministradas todas as acções de acolhimento a novos colaboradores e de formação interna nas várias vertentes da actividade bancária para os restantes funcionários, tendo abrangido um universo de cerca de 80 formandos. Com esta estrutura pretende-se fundar um centro de excelência que, para além do suporte às necessidades internas de formação, seja um acréscimo de valor para os nossos clientes reais e potenciais. Os clientes serão chamados a compreender as exigências nacionais e estrangeiras, a obter informações sobre oportunidades de negócio, sobre as melhores práticas empresariais que lhes permitam alcançar maior dinâmica empresarial e gerar mais-valias globais para todas as partes.

Há que continuar, há que mudar. Para além da continuidade, o novo desafio é de mudança. A nossa imagem tornar-se-á mais jovem, mais dinâmica, mais adequada a um País, onde a maioria da população tem menos de 20 anos, a uma Angola que cresce a um ritmo muito elevado e para um empresariado que se afirma cada vez mais pela sua vontade e capacidade de responder às necessidades reais dos mercados, nacional e internacional.

A nossa relação com Angola é de compromisso, sem no entanto deixar de sentir a relevância de ser e de estar inserido no Grupo Montepio e no aproveitamento das oportunidades e experiências que daí resultam.

O nosso desejo é também que os nossos accionistas continuem a partilhar connosco esta vontade e este propósito de continuar a tarefa de contribuir para o desenvolvimento de Angola, ao mesmo tempo que a imagem do Finibanco Angola se projecta como uma realidade sólida, estável e duradoura, para além de procurar maximizar a rentabilidade dos capitais accionistas.

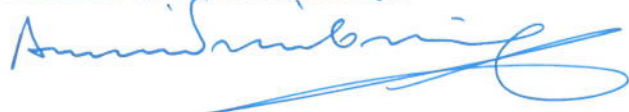
Aos senhores accionistas, aos membros dos órgãos sociais e a todos os nossos clientes e amigos, expresso o meu agradecimento pessoal, porque sem o vosso apoio nada disto seria possível ou faria sentido.

Aos colaboradores do Finibanco Angola renovo os meus parabéns, por todo o esforço e empenho demonstrados durante o ano de 2011, com os votos de que o próximo ano seja também um período de sucesso para todos nós.

Luanda, 16 de Abril de 2012

António Tomás Correia

Presidente do Conselho de Administração





03 – Enquadramento Macroeconómico

Enquadramento Internacional

A conjuntura macroeconómica no ano de 2011 ficou marcada pela continuação da recuperação económica global, iniciada na segunda metade de 2009. Todavia o ritmo de recuperação abrandou e os riscos descendentes acentuaram-se, no quadro de diversos choques a que as economias foram sujeitas.

Primeiro choque: a incerteza geopolítica resultante da “primavera árabe” conduziu a subidas nos preços das *commodities*, que já vinham a ser suportadas pelo forte crescimento das economias emergentes, tendo aquelas subidas se reflectido numa aceleração da inflação que acabou por penalizar o rendimento real das famílias e condicionar o crescimento do consumo privado.

Segundo choque: o sismo do Japão. A área afectada não foi particularmente importante no seio do tecido empresarial japonês, mas os efeitos sobre a economia mundial foram bem superiores ao inicialmente esperados, evidenciando a capilaridade da indústria e da logística mundiais, com os atrasos nos fornecimentos de componentes electrónicas e de automóveis a conduzirem a paragens de fábricas por todo o Mundo e a reflectirem-se num abrandamento do consumo privado nos meses contíguos ao sismo, interrompendo também o processo de melhoria no mercado laboral que se vinha a observar nos EUA, algo que não é despiciente atendendo à importância que o consumidor americano tem para toda a economia mundial.

Terceiro choque: a contínua irresolução da crise da dívida soberana da Zona Euro, que teve efeitos no aumento dos prémios de risco nos mercados financeiros, conduzindo a condições financeiras mais restritivas para os agentes económicos, não só nos países mais afectados, mas também com efeitos de contágio sobre o sistema financeiro internacional, com impacto ao nível das decisões de consumo e de investimento. O alastrar da mira dos mercados a Espanha e Itália colocou a crise noutra patamar: o dos efeitos económicos sobre a economia mundial das medidas de austeridade nestes países, sendo que a própria França também começou a ver ameaçado o seu *rating triple A* (entretanto já cortado no início de 2012 por uma das três principais agências), conduzindo o Governo a anunciar medidas que visam uma consolidação orçamental mais tempestiva.

Nem mesmo as **economias emergentes** parecem estar imunes a estes desenvolvimentos, com o Brasil a iniciar logo no final de Agosto a inversão da sua política monetária com uma inesperada descida de taxas, mas que a estagnação do PIB do 3º trimestre posteriormente conhecida veio dar mais do que razão aos receios dos responsáveis daquela autoridade monetária. Na China o PIB cresceu em 2011 ao mesmo ritmo de 2009, ano em que a crise económica e financeira mundial estava no seu pleno, facto que está a mudar as preocupações das autoridades do controlo da inflação para o combate ao abrandamento.

A economia global fechou o ano com um fraco ímpeto de crescimento, apenas com os EUA a registarem crescimentos minimamente decentes entre as principais economias desenvolvidas, na medida em que a Zona Euro, o Reino Unido e o Japão contraíram no 4º trimestre.

Previsões Económicas para a Economa Mundial

(unidade: %)	2011E	2012P	2013P
PIB Mundial	3.8	3.3	3.9
Economias Avançadas	1.6	1.2	1.9
Zona Euro	1.6	-0.5	0.8
EJA	1.8	1.8	2.2
Países Emergentes e em Desenvolvimento	6.2	5.4	5.9
China	9.2	8.2	8.8
Volume do Comércio	6.9	3.8	5.4
Importações			
Economias Avançadas	4.8	2.0	3.9
Países Emergentes e em Desenvolvimento	11.3	7.1	7.7
Exportações			
Economias Avançadas	5.5	2.4	4.7
Países Emergentes e em Desenvolvimento	9.0	6.1	7.0
Preços no Consumidor			
Economias Avançadas	2.7	1.6	1.3
Países Emergentes e em Desenvolvimento	7.2	6.2	5.5

Notas: E - estimativa; P - previsão.

Fontes: FMI, *World Economic Outlook Update*, janeiro de 2012.

Neste contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI), nas suas previsões intermédias de Janeiro, veio rever em baixa o crescimento para a economia mundial quer para 2011 (de +4,3% para +3,8%), quer para 2012 (de +4,5% para +3,3%). Apesar do abrandamento, continuaram a ser visíveis ritmos de crescimento bastante diferenciados em 2011 entre as economias desenvolvidas (+1,6%) e as economias emergentes e em desenvolvimento (+6,2%). Daí que para acelerar o crescimento torna-se importante a acção da política económica, nomeadamente, ao nível da resolução da crise da dívida soberana na Zona Euro, da inversão da política monetária nas economias emergentes e por novos estímulos monetários nas economias desenvolvidas, num contexto em que o endividamento público da generalidade destas últimas constitui um forte constrangimento à política orçamental.

Países emergentes e em desenvolvimento

A China e a Índia abrandaram o ritmo de crescimento económico, como resultado, numa primeira fase, das medidas contra cíclicas adoptadas pelos respectivos bancos centrais para fazer face à escalada da inflação, numa segunda fase, resultante da incerteza levantada pela contínua irresolução de crise da dívida soberana na Zona Euro, não ficando imunes à deterioração das condições nos mercados financeiros e ao abrandamento dos fluxos de comércio mundial.

O ritmo de crescimento da China deverá ter desacelerado de 10,4% em 2010 para 9,2% em 2011, perspectivando o FMI um novo abrandamento para 8,2% em 2012. Em 2011, o ritmo de crescimento desacelerou na Índia, em 2,5 pontos percentuais para 7,4%, esperando apenas um ligeiro abrandamento para 7,0% em 2012.

No Hemisfério Ocidental, o Brasil também abrandou, crescendo 2,9% em 2011, embora após o fulgurante crescimento de 7,5% no ano de 2010, sendo que o México deverá ter crescido 4,1%, igualmente menos do que em 2010 (+5,4%), mas recuperando finalmente da contracção de 6,2% de 2009. O FMI estima que a taxa de crescimento económico do Brasil se mantenha sensivelmente inalterada em 2012 (+3,0%) e que a do México abrande para 3,5%.

Segundo o FMI, a região África Subsaariana passou relativamente incólume ao abrandamento global, tendo apenas desacelerado marginalmente, de 5,3% em 2010 para 4,9% em 2011.

Economia nacional

De acordo com os mais recentes dados do Banco Nacional de Angola (BNA), divulgados em Janeiro de 2012, Angola foi uma excepção entre os países da África Subsaariana, com a taxa de crescimento da economia a manter-se em 3,4%, embora inferior quer ao grupo daqueles países, quer ao grupo dos países exportadores de petróleo, não tendo o país aproveitado na plenitude a subida dos preços do petróleo. Para 2012, o FMI estima que o ritmo de crescimento das economias subsaarianas acelere para 5,5%, com o crescimento de Angola a situar-se em 10,8%.

O moderado ritmo de crescimento económico de 2011 resultou do facto da produção de petróleo ter ficado aquém das expectativas durante a maior parte de 2011, reflectindo uma combinação de trabalhos de manutenção e problemas técnicos, tendo inclusivamente o PIB do sector petrolífero acabado por cair 5,6%, levando já três anos consecutivos em contracção. Já o sector não petrolífero cresceu 9,0%, o ritmo mais elevado em 3 anos.

Um aumento constante na produção de petróleo deverá impulsionar o crescimento real do PIB nos próximos anos, embora o próprio Fundo também refira que uma trajectória de crescimento mais inclusiva exigirá mais reformas e esforços para estimular a diversificação no sector não petrolífero, sobretudo na agricultura.

O FMI prevê que a produção de *crude* suba de uma média estimada de 1,703 milhões de barris por dia (mb/d) em 2011 para 1,900 mb/d em 2012, em resultado da recuperação da produção nos campos já existentes e da entrada em funcionamento de novos campos, algo que suportará os aumentos de produção também nos anos seguintes. O início da produção no projecto de gás natural liquefeito (GPL) deverá também impulsionar o crescimento da economia angolana. A possibilidade de existir alguma derrapagem no cumprimento das metas de produção de petróleo para este ano constitui um dos principais riscos descendentes para a previsão do FMI de um crescimento 10,8%. Em termos de previsões a mais longo prazo, em Janeiro a *EIU (The Economist Intelligence Unit)* previa que a produção de petróleo poderia atingir 2,17 mb/d em 2016. No entanto, dado o historial de problemas técnicos no sector petrolífero e a possibilidade da OPEP condicionar as quotas angolanas com maior rigor, existe o risco de a produção aumentar a um ritmo mais lento.

A economia angolana continuou a recuperar da crise orçamental e da balança de pagamentos de 2009. As reservas externas continuaram a recompor-se gradualmente, os saldos de execução orçamental e da balança de transacções correntes permaneceram com uma posição excedentária e as dívidas em atraso do Estado a fornecedores continuaram em processo de correcção, progresso que foi realçado pelo FMI, apesar de não ter ficado concluído em Março de 2011 como era desejado, facto que é justificado com questões processuais relacionadas com a verificação dos valores em atraso. O Fundo refere igualmente os esforços por parte das autoridades no sentido de controlar a despesa pública para evitar novos incumprimentos. O objectivo é manter as dívidas abaixo do limite de 100 mil milhões de Kwanzas.

Projeções Económicas para Angola

(unidade: %)	2009	2010	2011E	2012P
PIB	2.4	3.4	3.4	10.8
Setor petrolífero	-5.1	-3.0	-5.6	11.6
Setor não petrolífero	8.3	7.8	9.0	10.4
Exportações, f.o.b. (USD)	-36.1	23.9	26.3	8.6
Petróleo	-65.2	87.4	29.1	-7.3
Importações, f.o.b. (USD)	8.0	-19.1	18.4	9.8
IPC (média anual)	13.7	14.5	13.5	11.8
Saldo da BTC (em % PIB)	-10.0	8.9	12.0	7.3
Saldo fiscal global (em % PIB)	-4.9	6.8	8.5	8.5
Dívida externa pública (em % PIB)	20.0	19.0	15.9	13.4

Notas: taxas de variação % exceto quando indicado; E- estimativa; P - previsão.

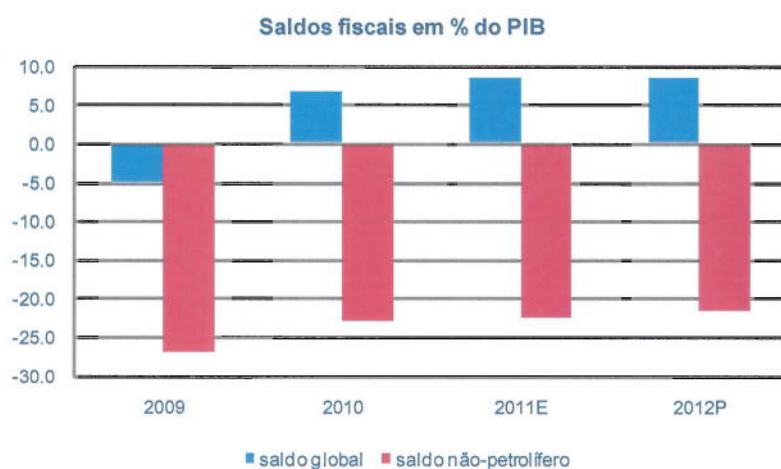
Fontes: Banco de Angola para PIB e Inflação até 2011. FMI, atualização de estimativas janeiro de 2012.

A capacidade do BNA para suportar a taxa de câmbio do Kwanza tem melhorado com a recuperação dos níveis das reservas internacionais. Além disso, o Governo parece descartar a possibilidade de qualquer redução adicional a curto prazo nos subsídios aos preços dos combustíveis (que levou a um salto de 50% dos preços da gasolina em Setembro de 2010), dado o descontentamento popular resultante do aumento dos custos de vida. Assim, a inflação, medida pela variação média anual do índice de preços no consumidor, abrandou dos 14,5% em 2010 para 13,5% em 2011, tendo a inflação homóloga de Dezembro de 2011 se apresentado ainda inferior, em 11,4%, bem perto dos 11,3% de Novembro, um valor nunca observado nas últimas duas décadas.

No entanto, o forte crescimento da procura doméstica, juntamente com a flexibilização da política monetária nos últimos 12 meses, deverá restringir ainda mais qualquer abrandamento de curto prazo significativo nas pressões inflacionistas. Embora a meta oficial seja reduzir a taxa de inflação para 10% em 2012, o FMI prevê um aumento médio anual de 11,8% (embora com uma inflação homóloga de 11,2% em Dezembro de 2012). Refira-se que estas previsões poderão estar enviesadas, na medida em que o FMI previa que a inflação homóloga de Dezembro de 2011 fosse de 12,0% e esta acabou por ficar 0,6 p.p. abaixo. Para os próximos anos, o FMI prevê que a inflação fique abaixo dos dois dígitos, no pressuposto de que as medidas de carácter estrutural irão começar gradualmente a combater os actuais constrangimentos do lado da oferta, nomeadamente os estrangulamentos na logística de transportes e a pouca concorrência nos mercados de produtos. Essa previsão também está condicional à capacidade do recentemente formado Comité de Política Monetária resistir à pressão política para enveredar por uma política monetária mais acomodaticia. Refira-se que em 2011 a diminuição das pressões cambiais permitiu ao banco central reduzir as taxas de juro, tendo no âmbito do novo quadro operacional para a política monetário sido definida uma nova taxa de juro de referência, a taxa básica de juro, que se transformou no seu principal indicador do curso da política monetária. A taxa básica de juro foi fixada em 10,50% na reunião de 28 de Outubro, tendo fechado o ano nesse valor.

O FMI aprovou, no final de 2009, um Acordo "Stand-By" (SBA) no montante de cerca de 1,4 mil milhões de dólares, com uma duração de 27 meses, o qual visava, a curto prazo, restaurar o equilíbrio macroeconómico e repor as reservas externas, assumindo como objectivos de médio prazo um programa de reformas estruturais, implicando a preservação de um nível apropriado de gastos sociais e investimentos em infra-estruturas, no intuito de promover o crescimento do

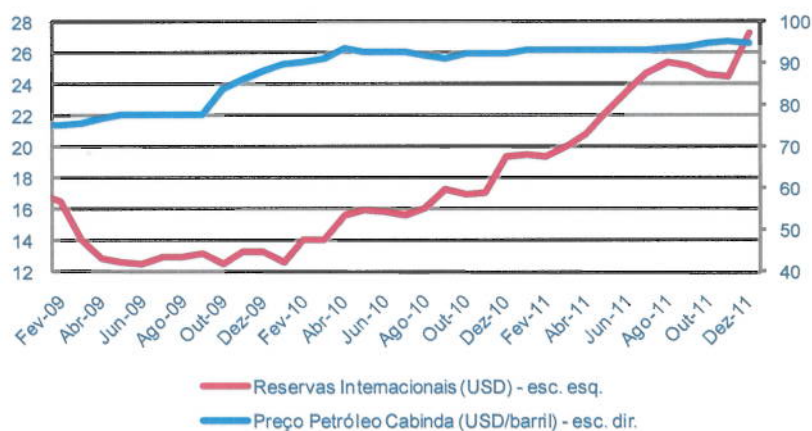
sector não petrolífero. Na 5ª avaliação do programa, em Setembro de 2011, o FMI considerava que a "execução do programa tem sido bastante satisfatória", salientando os progressos que têm sido feitos em termos de políticas de estabilização económica, que beneficiaram dos aumentos das reservas internacionais, mas também da adopção de reformas estruturais. Este programa teceu as linhas orientadoras das políticas angolanas a médio prazo, designadamente no que concerne aos objectivos de consolidação orçamental e de redução da dependência das receitas fiscais do petróleo.



Fonte: FMI (Relatório N.º 11346 (P))

O saldo de execução orçamental de Angola melhorou significativamente de 2009 para 2010, tendo passado de um défice de 4,9% para um excedente de cerca de 7%, ajudado pela alta dos preços do petróleo e uma redução significativa do défice primário não petrolífero (DPNP) em cerca de 7 p.p. do PIB não petrolífero. A execução orçamental prevista pelo FMI para 2011 aponta para um excedente superior ao de 2010, na ordem dos 8,5%, devendo manter-se nesse valor em 2012. A subida do excedente em 2011 reflecte essencialmente a recuperação das receitas fiscais petrolíferas, que assim ultrapassaram os montantes da colecta de 2008. Já do lado da despesa, a queda das despesas do investimento em 2010 não poderia ser repetida em 2011, já que a economia é seriamente afectada por estrangulamentos nas infra-estruturas. Assim, estas despesas terão crescido, mas abaixo do previsto, devido a uma mobilização mais lenta de projectos, que foram parcialmente compensadas por despesas correntes mais elevadas, com o aumento da despesa social. No entanto, o rácio do défice orçamental não petrolífero, um importante indicador da disciplina orçamental, terá subido de 41,3% para 42,6% do PIB não petrolífero.

Reservas internacionais e preço do petróleo

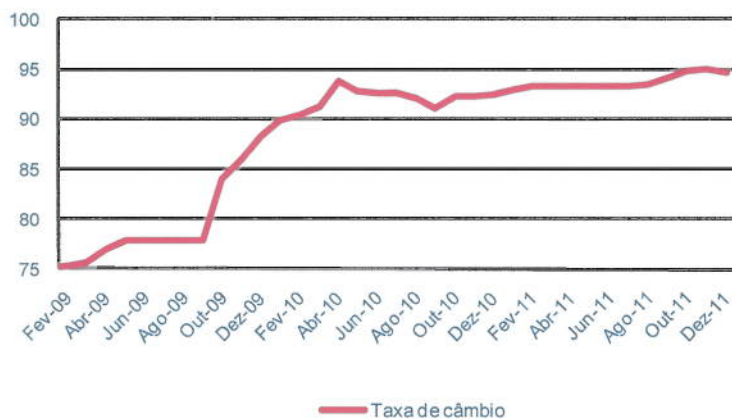


Fonte: FMI e Thomson Reuters .

Durante o ano de 2011 assistimos a mais uma significativa subida do preço médio do barril de petróleo de Cabinda que, para além de ter contribuído decisivamente para a melhoria das finanças públicas, contribuiu igualmente para o aumento das exportações. O saldo da balança de transacções correntes passou de um excedente de 8,9% do PIB, para um de 12,0% e a taxa de cobertura das importações pelas reservas externas terá subido de 4,9 para 5,3 meses.

Refira-se que, segundo o FMI, as exportações de petróleo aumentaram 29,1%, reflectindo essencialmente o aumento de 31% do preço médio do barril de petróleo de Cabinda, uma vez que a produção terá caído 3,0% por constricções no lado da oferta. Na sua posição de quarto maior produtor mundial de diamantes, apesar de o BNA referir no seu último Relatório de Inflação que até ao 3º trimestre se observava uma tendência decrescente da produção diamantífera, a subida das cotações nos mercados internacionais – embora não necessariamente no mercado interno, como salienta o BNA – poderá também ter contribuído para o crescimento das exportações não petrolíferas e para a melhoria dos termos de troca. As importações também subiram e deverão continuar a aumentar, suportadas pelas importações de bens de investimento e pelo crescimento do consumo interno.

Taxa de câmbio AOK/USD



Fonte: Thomson Reuters .

A taxa de câmbio do Kwanza permaneceu relativamente estável ao longo do ano de 2011, depreciando-se apenas 2,1% em relação ao dólar, de resto algo que também tinha sucedido em 2010 (depreciação de 3,9%) e após ter estado sob elevada pressão e ter sofrido uma significativa desvalorização em 2009. Este desempenho foi obtido graças a uma continuação da política monetária direccionada para a estabilidade do câmbio e pela utilização das reservas cambiais em operações para controlar o valor da divisa. Apesar da forte recuperação das receitas do petróleo e fluxos de investimento directo estrangeiro, a capacidade do BNA para apoiar o Kwanza através da intervenção no mercado cambial dependerá do nível de reservas cambiais, que continuam vulneráveis à qualquer futura quebra nos preços do petróleo. No entanto, com reservas actualmente em máximos históricos e com as perspectivas de mais excedentes na balança corrente, as autoridades terão mais poder de fogo para defender a moeda do que em 2008/09.

Mercados Financeiros Internacionais

O ano de 2011 até contou com um bom arranque, traduzido numa inicial melhoria do sentimento de mercado que durou sensivelmente até o início do mês de Fevereiro. Todavia, o ano acabou por ser marcado pelo regresso da aversão ao risco dos investidores – depois de 2009 e 2010 terem representado anos de recuperação face à hecatombe observada em 2008 – e consequente perda de atractividade da maioria dos activos cíclicos, com o ouro e o petróleo a constituírem as principais excepções (que confirmam a regra), embora por razões opostas. No caso do ouro, porque foi fazendo jus ao seu reconhecido estatuto de activo de refúgio. No caso petróleo, essencialmente por causa da turbulência observada no Norte de África e o Médio Oriente, regiões de enorme importância no que toca à oferta desta matéria-prima.

O principal *driver* dos mercados financeiros ao longo do ano foi, sem qualquer dúvida, a crise da dívida soberana dos países periféricos da Zona Euro, cujos desenvolvimentos, ora favoráveis, ora desfavoráveis, foram provocando consideráveis oscilações no sentimento do mercado, mas tendencialmente negativos.

Para além deste principal *driver*, houve outros, alguns dos quais também associados à crise da dívida soberana, e que acabaram por se traduzir numa degradação das perspectivas para o crescimento da economia global, como sendo: *i)* as fortes subidas nos preços das *commodities* energéticas, designadamente na primeira metade do ano, associadas ao consumo crescente das economias emergentes e aos já referidos confrontos no Norte de África e Médio Oriente; *ii)* o sismo vivido no Japão, que provocou atrasos nas entregas de mercadorias um pouco por todo o mundo, especialmente para a indústria automóvel; *iii)* os receios de um *hard landing* das economias emergentes, particularmente da China, em face das medidas contra cíclicas adoptadas; *iv)* a dissipação dos estímulos da política monetária às economias ocidentais, com o *quantitative easing II* nos EUA a aproximar-se do seu termo e, sobretudo, com o início do ciclo de aperto da política monetária por parte do BCE, pese embora em ambos os casos se tenha assistido a uma nova intensificação das políticas expansionistas sensivelmente no último quartel do ano.

A *Fed* anunciou a compra, até Junho de 2012, de 400 mil milhões de dólares de *treasuries* com maturidades entre 6 e 30 anos, os quais serão financiados pela venda de igual montante de *treasuries* de maturidades até 3 anos (operação *twist*). Por outro lado, o BCE anulou, em apenas dois meses, as duas subidas da *refi rate* que havia efectuado nos meses de Abril e Julho, voltando a colocar as taxas em níveis mínimos históricos, manifestando claras preocupações para com as perspectivas de crescimento da região na recta final do ano, num contexto de irresolução da crise da dívida soberana; *v)* o impasse nas negociações quanto ao aumento do teto da dívida pública norte-americana e os receios de incumprimento da maior economia do mundo; *vi)* o impasse nas negociações sobre os cortes orçamentais a efectuar nos EUA, também já na recta final do ano; *vii)* os cortes de *rating* da dívida pública dos EUA, para além dos

efectuados aos países que fazem parte da Zona Euro; vii) os distúrbios resultantes das cheias na Tailândia ao nível do fornecimento de peças para automóveis e para computadores, particularmente sentidos no Japão e nos EUA; ix) a intensificação dos receios quanto à saúde do sistema financeiro na Europa.

Mercado Monetário e Dívida Pública

Bancos Centrais e Mercado Monetário					Spreads face ao Bund				
31 dez 11	Valor (%)	Variação (p.b.)			31 dez 11	Valor (p.b.)	Variação (p.b.)		
		30 set 11	30 jun 11	31 dez 10			30 set 11	30 jun 11	31 dez 10
<i>Refi Rate</i>	1.00	-50	-25	0					
Euribor 3M	1.356	-20	-19	35					
Euribor 6M	1.617	-14	-17	39					
Euribor 12M	1.947	-14	-22	44					
<i>Fed Funds</i>	0.25	0	0	0					
Libor USD 3M	0.581	21	34	28					
Libor USD 6M	0.809	25	41	35					
Libor USD 12M	1.128	26	39	35					
Dívida Pública Alemã e Americana					10Y				
31 dez 11	Valor (%)	Variação (p.b.)			31 dez 11	Valor (p.b.)	Variação (p.b.)		
		30 set 11	30 jun 11	31 dez 10			30 set 11	30 jun 11	31 dez 10
Bunds 2Y	0.144	-41	-147	-72	Grécia	3313	1234	1982	2363
Bunds 10Y	1.829	-6	-120	-113	Irlanda	662	84	-223	68
Treasuries 2Y	0.239	0	-22	-35	Portugal	1153	249	366	789
Treasuries 10Y	1.876	-4	-128	-142	Espanha	326	1	84	77
					Itália	528	163	342	343
					2Y				
					Grécia	13408	7246	10896	12271
					Irlanda	785	88	-405	352
					Portugal	1592	-69	434	1252
					Espanha	316	23	133	57
					Itália	497	127	349	296

Dívida Privada, Ações, Câmbios e Commodities

Mercado Acionista						Mercado Cambial				
Índices de Ações		31/dez/11	%			31 dez 11	Valor	Variação (%)		
			30/set/11	30/jun/11	31/dez/10			30 set 11	30 jun 11	31 dez 10
EUA	Dow Jones Ind.	12 217.6	11.95	-1.59	5.53	EUR/USD	1.30	-3.6%	-10.7%	-3.0%
	S&P 500	1 257.6	11.15	-4.77	0.00	EUR/GBP	0.84	-2.8%	-7.5%	-2.5%
	Nasdaq	2 605.2	7.86	-6.07	-1.80	EUR/YEN	99.77	-3.8%	-14.7%	-8.1%
Europa	Eurostoxx 50	2 316.6	6.28	-18.68	-17.05	<i>Dollar Index</i>	80.18	2.1%	7.9%	1.5%
	FTSE 100 (R. Unido)	5 572.3	8.65	-6.28	-5.55	Mercado das Commodities				
	PSI-20 (Portugal)	5 494.3	-6.74	-24.98	-27.60	31 dez 11	Valor	Variação (%)		
	CAC 40 (França)	3 159.8	5.96	-20.65	-16.95			30 set 11	30 jun 11	31 dez 10
	DAX (Alemanha)	5 898.4	7.20	-20.04	-14.69	<i>CRB Index</i>	305.3	2.4%	-9.7%	-8.3%
	IBEX (Espanha)	8 566.3	0.23	-17.31	-13.11	<i>GSCI S&P</i>	644.9	9.1%	-3.6%	2.1%
	FTSE MIB (Itália)	15 089.7	1.71	-25.25	-25.20	Agrícolas	434.4	2.1%	-5.5%	-14.9%
	WSE WIG20 (Polónia)	2 144.5	-2.02	-23.47	-21.85	Energia	330.2	13.0%	-1.9%	8.8%
	Prague PX (R. Checa)	911.1	-2.44	-25.65	-25.61	Gado	296.0	-1.4%	3.2%	10.8%
	BUX (Hungria)	16 974.2	7.60	-25.20	-20.41	Metais de Base	371.6	2.2%	-20.3%	-20.9%
	SKSM (Eslováquia)	215.5	-3.13	-4.34	-6.48	Metais Preciosos	2 131.7	-3.9%	0.4%	7.2%
	RTSI (Rússia)	1 381.9	3.04	-27.53	-21.94	Dívida Privada				
Ásia	Nikkei 225 (Japão)	8 455.4	-2.82	-13.86	-17.34	31 dez 11	Valor (p.b.)	Variação (p.b.)		
	Hang Seng (Hong-Kong)	18 434.4	4.79	-17.70	-19.97			30 set 11	30 jun 11	31 dez 10
	Shanghai Comp. (China)	2 199.4	-6.77	-20.37	-21.68	Índices de CDS 5Y				
	Sensex 30 (Índia)	15 454.9	-6.07	-17.99	-24.64	<i>Itraxx</i>	173.4	-28	67	69
A. Latina	Ibovespa (Brasil)	56 754.1	8.47	-9.05	-18.11	<i>Itraxx Financials</i>	279.7	16	160	117
	Mexbol (México)	37 077.5	10.67	1.42	-3.82	<i>Itraxx Cross Over</i>	753.5	-83	356	317

Legenda: Última - variação do índice na última sessão do dia 31-dez-11 face à sessão anterior.



4 – Factos Relevantes

Setembro de 2007 – Constituição do Finibanco Angola

O Grupo Finibanco Holding, decide alargar o seu negócio ao mercado Angolano, tendo em parceria com sócios locais decidido criar um Banco de direito Angolano.

Junho de 2008 – Abertura do Finibanco Angola ao público

O Finibanco Angola abriu o seu primeiro balcão ao público junto à Marginal de Luanda.

Dezembro de 2009 – Aumento do capital social do Finibanco Angola

Para fazer face ao plano de crescimento do Banco, os seus accionistas subscreveram e realizaram um aumento de capital.

Novembro de 2010 – Oferta pública geral e voluntária de aquisição das acções representativas do capital social do Finibanco – Holding, SGPS, S.A.

O principal accionista do Finibanco Angola foi alvo de uma OPA por parte do Montepio Geral. O sucesso desta operação ficou assegurado quando na sessão especial de bolsa que ocorreu no dia 29 de Novembro, o Montepio Geral conseguiu adquirir 99,63% do capital do Finibanco Holding, seguindo-se depois uma OPA potestativa para aquisição dos restantes 0,37%, tendo ficado assim a deter a totalidade do capital social.

Abril de 2011 – Inauguração da Academia de Formação do Finibanco Angola

Abril de 2011 – Aumento de Capital de 30.000.000 USD.

Na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 27 de Abril de 2011, foi mandatado o Conselho de Administração para promover as acções necessárias à realização do aumento de capital do Finibanco Angola em 30.000.000,00 USD.

Julho de 2011 – Aquisição das instalações da Sede Social do Finibanco Angola.

Em 13 de Julho de 2011 foi realizada a escritura de compra e venda das instalações da Sede Social, situadas na Marginal de Luanda.

Setembro de 2011 – Aquisição de edifício para as futuras instalações da agência de Benguela e da Direcção Regional de Benguela.

Setembro de 2011 – Inauguração da Agência do Bom Jesus, no município de Icolo e Bengo, Província de Luanda.

Novembro de 2011 – Inauguração da Agência da Camama, no município de Belas, Província de Luanda.



05 – Principais Indicadores da Actividade

PRINCIPAIS INDICADORES	m A K Z			m USD (*)	
	2011	2010	Varição	2011	2010
ACTIVO LIQUIDO	21.311.624	15.152.633	41%	230.040	163.559
CREDITO A CLIENTES (total) (**)	7.552.184	5.513.628	37%	81.519	59.515
CREDITO VENCIDO	288.708	595.680	-52%	3.116	6.430
CREDITO ABATIDO	419.656	35.731	1074%	4.530	386
TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (**)	3.482.304	3.368.313	3%	37.588	36.358
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS/INCORPÓRES LIQUIDAS	1.235.786	539.268	129%	13.339	5.821
DEPOSITOS (**)	15.933.876	11.229.091	42%	171.992	121.208
PASSIVO	17.913.715	12.280.058	46%	193.363	132.552
MARGEM FINANCEIRA	976.369	1.017.608	-4%	10.539	10.984
MARGEM COMPLEMENTAR	2.070.209	1.528.694	35%	22.346	16.501
PRODUTO BANCARIO	3.046.578	2.546.302	20%	32.885	27.485
CUSTOS DE ESTRUTURA	1.049.329	731.242	43%	11.327	7.893
RESULTADO LIQUIDO	879.750	819.084	7%	9.496	8.841
Nº ACÇÕES	1.800.000	1.800.000			
RESULTADO LIQUIDO POR ACÇÃO	0,49	0,46	4%		
TAXA DE TRANSFORMAÇÃO (credito / depositos)	47,40%	49,10%	-3%		
RACIO DE EFICIENCIA (custos de estrutura / produto bancario)	34,44%	28,72%	20%		
QUALIDADE DO CREDITO (credito vencido / credito a clientes)	3,82%	10,80%	-65%		
ROE - Rentabilidade dos capitais propios (resultado liquido do exercicio / capitais propios)	25,13%	39,89%	-37%		
ROA - Retorno dos activos (resultado liquido do exercicio / activo liquido total)	4,13%	5,41%	-25%		
FUNDOS PROPRIOS REGULAMENTARES (BNA) (mínimo 600.000)	3.252.697	2.618.951	24%	35.110	28.269
RACIO DE SOLVABILIDADE (BNA) (mínimo 10%)	24,29%	47,45%	-49%		
RACIO DE IMOBILIZADO (BNA) (máximo 50%)	38,50%	20,59%	87%		

(*) Os valores convertidos para USD foram apurados utilizando o "Fixing" do Banco Nacional de Angola - BNA à data de 31 de Dezembro de 2011 e 2010, respectivamente, e são apresentados a título indicativo.

(**) Saldos sem especialização de juros.



06 – Recursos Humanos

O Finibanco Angola deu continuidade em 2011, à sua política de reforço e aumento do seu quadro de pessoal, através do recrutamento no mercado angolano de jovens universitários ou recém-licenciados, tendo apresentado um crescimento significativo face ao ano anterior (de um total de 74 funcionários em 2010, passou-se para 119 no final de 2011, o que representa um acréscimo de cerca de 61 %).

Complementarmente foi inaugurada, no 2.º trimestre de 2011, a *Academia de Formação do Finibanco Angola*, situada nas instalações do edifício da agência de São Paulo em Luanda. Este centro académico veio permitir a prestação, de forma contínua e sistemática de acções de formação interna relacionadas com as diferentes actividades do banco e de acordo com o quadro de necessidades estabelecidas pelo departamento de recursos humanos.

QUADRO DE PESSOAL

	2011		2010	
Sexo feminino	50		27	
Sexo masculino	69		47	
	119		74	

ESTRUTURA ETÁRIA

	2011		2010	
Entre 18 e 34 anos	104	87%	67	91%
Entre 35 e 50 anos	12	10%	5	7%
Mais de 50 anos	3	3%	2	3%
	119	100%	74	100%

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	2011		2010	
Secundário	38	32%	23	31%
Bacharelato	19	16%	9	12%
Licenciatura	60	50%	42	57%
Mestrado, Doutoramento	2	2%	0	0%
	119	100%	74	100%



07 – Actividade

Durante o exercício de 2011, o Finibanco manteve os padrões de crescimento já apresentados anteriormente, reflectindo-se esta evolução nos principais indicadores e em praticamente todas as actividades desenvolvidas. Todos os valores são representados em milhares de Kwanzas (mAKZ), salvo quando expressamente indicado de outra forma.

Os objectivos traçados desde o início das operações do Banco no contributo para o desenvolvimento económico e social do país, tiveram continuidade e reflectem no contínuo aumento do grau de bancarização da sociedade Angolana crescente de ano após ano e mais uma vez isso fica expresso no aumento do número dos nossos clientes, que durante o ano de 2011, registou um acréscimo de 63,65%, o que representa uma captação de aproximadamente 4.700 novos clientes.

NUMERO DE CLIENTES

	2011	2010
Clientes particulares	10.876	6.503
Clientes empresa	1.211	883
	12.087	7.386

Do mesmo modo tem-se verificado uma forte adesão dos nossos clientes ao uso do Cartão Multicaixa, principalmente através da emissão de cartões não personalizados o que torna o processo de disponibilização de cartões muito mais rápido, proporcionando assim um meio de pagamento por excelência aos clientes. De destacar o valor das transacções efectuadas através dos nossos cartões Multicaixa pelos nossos clientes que passou de 831.377 mAKZ em 2010 para 1.979.748 mAKZ em 2011, e também uma razoável adesão ao "Homebanking" como alternativa à banca tradicional.

CARTOES MULTICAIXA EMITIDOS

	2011	2010
Cartões Multicaixa activos	5.601	3.985
Percentagem de adesão	46%	54%
Número de transacções	187.953	80.475
Valor das transacções	1.979.748	831.377

CONTRATOS DE HOMEBANKING (FININET) ACTIVOS

	2011	2010
Contratos Fininet	1.859	1.317
Percentagem de adesão	15%	18%

De forma a contribuir para que Angola possua uma cobertura cada vez mais extensa da sua rede de máquinas ATM, o Finibanco mantém o compromisso de instalar duas máquinas em cada uma das suas agências, e mais importante ainda o de garantir que todas elas se encontram devidamente carregadas para satisfação dos clientes que a elas se dirigem, e prova disso são as estatísticas da EMIS que comprovam que as "ATM's" do Finibanco Angola são as que apresentam um valor médio dispensado por ATM/dia mais elevado.

MAQUINAS ATM EM SERVIÇO

	2011	2010
ATM's activas	14	10
Valores dispensados	6.772.381	5.813.813

Durante o exercício de 2011, o Finibanco Angola investiu também na colocação de Terminais de Pagamento Automático junto dos seus melhores clientes, com o intuito de proporcionar aos mesmos um meio de pagamento mais seguro para as suas transacções.

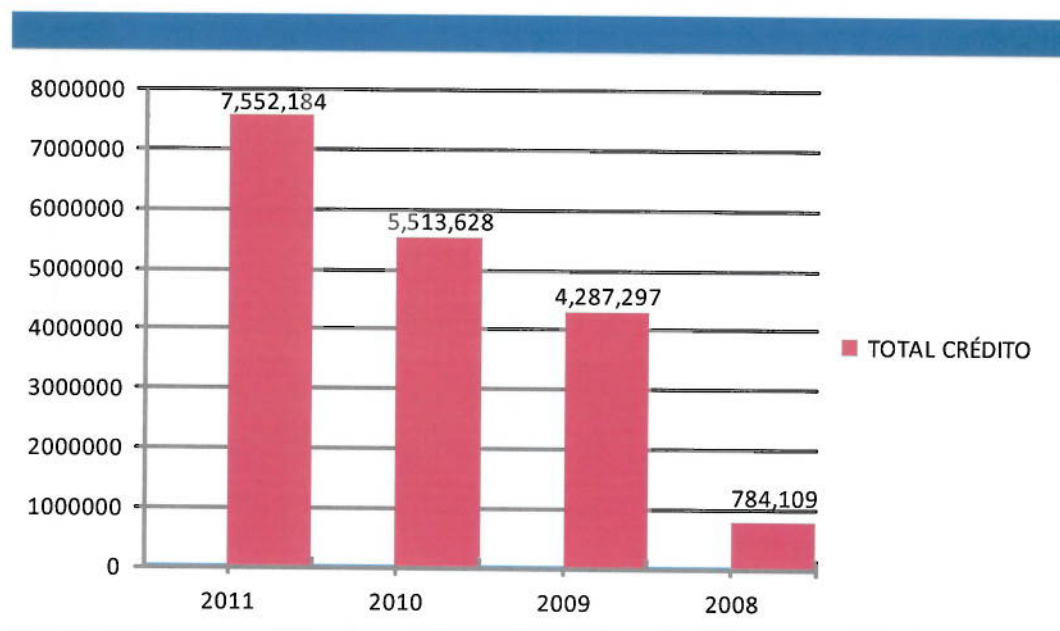
TPA EM SERVIÇO

	2011	2010
TPA's activos	103	46
Número de transacções	82.647	33.378
Valor das transacções	1.023.291	341.413

Analisando mais detalhadamente as principais actividades do Banco.

07.01 – CRÉDITO

O rácio de transformação não demonstra o esforço que o Banco tem efectuado para apoiar o desenvolvimento de Angola. Na realidade o crédito apresentou em 2011 um crescimento de 37%, no entanto, o mesmo acompanhou o forte crescimento dos depósitos de 42%. Esta situação resulta em grande parte de uma política mais conservadora na concessão de crédito, dado que o regime angolano de provisionamento é muito penalizador, o que obriga a analisar mais profundamente o risco de crédito. Podemos também acrescentar que o volume de depósitos teve um crescimento atípico no ultimo mês do ano, tendo um grande impacto no referido rácio.



A concessão de crédito continua a ser a prioridade do rol dos objectivos traçados pelo Banco, no entanto, não podemos deixar de ter uma criteriosa política de análise de crédito na sua concessão. Desta forma, em 2011 o Banco continuou a apostar no crédito concedido a empresas, como já vinha a acontecer nos anos anteriores, no entanto, agora, com o funcionamento do centro de empresas passamos a dispor de uma unidade de negócio vocacionada para o sector empresarial.

CARTEIRA DE CREDITO POR SEGMENTO

	2011		2010	
	Empresas	Particulares	Empresas	Particulares
Crédito concedido	6.003.466	1.548.718	4.443.133	1.070.495
Crédito por assinatura	1.169.211	0	583.237	161.959
	7.172.677	1.548.718	5.026.371	1.232.454

A nível do crédito concedido e da moeda em que as operações foram realizadas, no ano de 2011 se verificou um aumento entre as operações realizadas em Kwanzas e as realizadas em moeda estrangeira. As operações de crédito em moeda estrangeira representam 39% do total do crédito concedido.

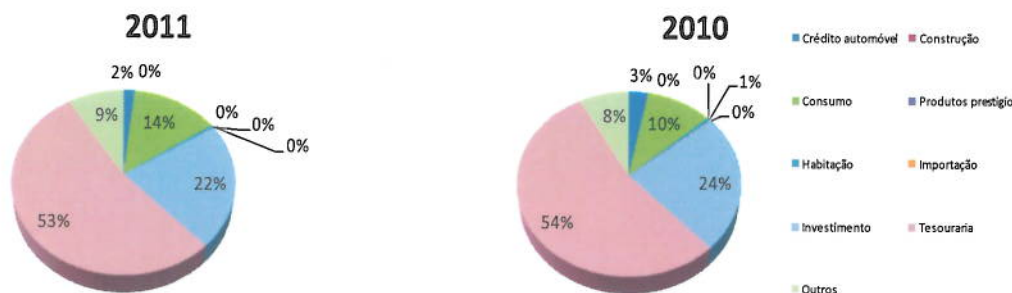
	2011		2010	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
Conta corrente	1.450.965	1.361.921	1.268.509	1.174.134
Financiamento	1.110.477	779.935	292.989	676.575
Rendas	1.411.674	797.343	730.781	986.238
Descobertos	625.172	14.698	360.766	23.636
	4.598.288	2.953.897	2.653.045	2.860.583

Analisando a carteira de crédito concedido, desagregada por tipos de crédito, mais uma vez constatamos o forte apoio que o Finibanco Angola tem prestado às empresas Angolanas, sendo que 53% do crédito concedido foi destinado ao investimento e ao apoio de tesouraria.

CARTEIRA DE CREDITO POR TIPO DE CREDITO

	2011 (*)	2010 (*)
Tesouraria	4.021.614	2.983.575
Investimento	1.655.275	1.321.565
Consumo	1.050.235	574.175
Outros	665.437	430.523
Crédito automóvel	132.044	166.519
Habituação	26.523	29.387
Produtos prestígio	1.056	2.035
Construção	0	1.669
Importação	0	4.180
	7.552.184	5.513.628

(*) Valores líquidos de mensuração de juros.



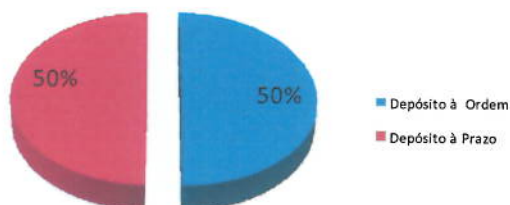
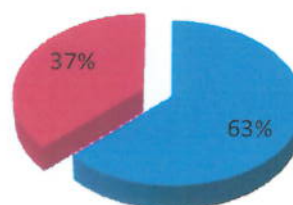
07.02 – DEPOSITOS

Durante o exercício de 2011, a carteira de depósitos teve um crescimento na ordem dos 42% com relação ao exercício de 2010, e consequentemente verificou-se um equilíbrio entre os depósitos a ordem e os depósitos a prazo.

CARTEIRA DE DEPOSITOS POR SEGMENTO

	2011 (*)		2010 (*)	
	Empresas	Particulares	Empresas	Particulares
Depósitos à ordem	4.957.537	3.033.899	5.019.482	2.027.628
Depósitos a prazo	4.331.140	3.611.522	2.082.998	2.098.984
	9.288.677	6.645.421	7.102.480	4.126.612

(*) Valores líquidos de mensuração de juros.

2011

2010


Se no crédito assistimos à tendência do aumento das operações em moeda nacional, nos depósitos essa tendência foi ainda mais evidente, o que demonstra uma maior credibilização do Kwanza face às moedas estrangeiras. Se em 2010 os depósitos em moeda estrangeira representavam 40% da totalidade dos depósitos, em 2011 passaram a representar apenas 33%.

CARTEIRA DE DEPOSITOS POR MOEDA

	2011 (*)		2010 (*)	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
Depósitos à ordem	6.614.152	1.377.284	5.929.681	1.117.430
Depósitos a prazo	4.100.486	3.842.177	796.333	3.385.648
	10.714.638	5.219.461	6.726.014	4.503.078

(*) Valores líquidos de mensuração de juros.

07.03 – SERVIÇOS PRESTADOS

O Finibanco Angola sempre se pautou por atingir um excelente nível de eficiência e eficácia na prestação de serviços junto dos nossos clientes. Hoje em dia, um Banco não se traduz apenas na actividade de angariação de depósitos e concessão de crédito, existindo um vasto leque de serviços que os nossos clientes procuram e que somos capazes de os prestar.

Assim, continuamos diariamente a satisfazer as necessidades demonstradas pelos nossos clientes, pelo que mantemos a máxima de que o Finibanco Angola é um banco de proximidade, em que os clientes estão sempre em primeiro lugar, e com orgulho afirmamos que os nossos clientes conseguem encontrar junto de nós o atendimento que não encontram junto de outros.

Desta forma destacamos, por ser das mais expressivas na demonstração de resultados, as transferências para o exterior. Neste particular, o Finibanco Angola orgulha-se de cumprir com os normativos exigidos pelo Banco Nacional de Angola e conseguir aliar a rapidez no tratamento e na execução destas operações a um preço bastante atractivo para os seus clientes.

TRANSFERENCIAS PARA O EXTERIOR

	2011	2010
Nº de transferências realizadas	14.349	14.253
Valores transferidos em USD	296.272	233.786
Valores transferidos em EUR	126.097	96.772
Valores transferidos em ZAR	11.210	3.510



08 - Balanço

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
 Balanço em 31 de Dezembro de 2011

(mKZ)

ACTIVO	Notas	31 de Dezembro	31 de Dezembro	PASSIVO	Notas	31 de Dezembro	31 de Dezembro
		de 2011	de 2010			de 2011	de 2010
DISPONIBILIDADES	3	9.099.528	5.897.496	DEPOSITOS	9	16.058.161	11.281.542
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ		0	0	Depósitos à ordem		7.992.033	7.064.403
Operações no mercado monetário interfinanceiro		0	0	Depósitos a prazo		8.066.128	4.227.439
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda		0	0	Outros depósitos		20	0
Operações de venda de títulos de terceiros com acordo de revenda		0	0	CAPTAÇÕES PARA LIQUIDEZ		0	0
Aplicações em ouro e outros metais preciosos		0	0	Operações no mercado monetário interfinanceiro		0	0
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	3.516.536	3.555.689	Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra		0	0
Mantidos para negociação		0	0	Operações de venda de títulos de terceiros com acordo de recompra		0	0
Disponíveis para venda		0	0	CAPTAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS		0	0
Mantidos até ao vencimento		3.516.536	3.555.689	INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS		0	0
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS		0	0	OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS	10	335.864	321.671
CREDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS	5	727	49.83	OPERAÇÕES CAMBIAIS		0	0
OPERAÇÕES CAMBIAIS		0	0	OUTRAS CAPTAÇÕES		445.461	0
CREDITOS	6	6.828.993	4.937.393	Dívidas subordinadas		0	0
Créditos		7.675.507	5.572.346	Instrumentos híbridos de capital e dívida		0	0
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(846.514)	(634.953)	Outras captações contratadas		445.461	0
OUTROS VALORES	7	621.862	155.043	OUTRAS OBRIGAÇÕES	11	936.305	676.644
IMOBILIZAÇÕES	8	1.254.378	557.860	PROVISÕES PARA RESPONSABILIDADES PROVAVEIS		35.468	0
Imobilizações financeiras		16.592	18.592	FUNDOS PRÓPRIOS	12	3.500.325	2.872.575
Imobilizações corpóreas		1.006.751	304.236	Capital social		1.332.000	1.332.000
Imobilizações incorpóreas		229.036	235.032	Reserva de actualização monetária do capital social		0	0
TOTAL DO ACTIVO		21.311.624	15.152.633	Reservas e fundos		1.288.575	721.491
				Resultados potenciais		0	0
				Resultados transferidos		0	0
				Resultado do exercício		879.750	819.084
				(-) Dividendos antecipados		0	0
				Resultados da alteração de critérios contabilísticos		0	0
				(-) Ações ou quotas próprias em tesouraria		0	0
				TOTAL DO PASSIVO		21.311.624	15.152.633

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

O activo líquido do Finibanco Angola ascendeu no ano de 2011 a 21.311.624 mKZ, o que representa um acréscimo de 41% relativamente ao exercício anterior.

Entre as rubricas que compõem o activo líquido pelo seu elevado crescimento as rubricas de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, com crescimento e uma diminuição de 54% e 1% respectivamente, o que demonstra bem a forte liquidez do Banco, pois estes activos líquidos representam 70% do passivo do Banco.

Quanto aos depósitos de clientes, assistimos também a um crescimento elevado de 42%, que representa um acréscimo de 4.776.619 mKZ face aos recursos de 2011.



09 – Demonstração de Resultados

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2011

(mAKZ)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Notas	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
MARGEM FINANCEIRA	13	976.369	1.017.608
PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ACTIVOS		1.507.324	1.323.682
Proveitos de aplicações de liquidez		13.366	91
Proveitos de títulos e valores mobiliários		295.639	404.402
Proveitos de instrumentos financeiros derivados		0	0
Proveitos de crédito		1.198.318	919.189
CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PASSIVOS		530.955	306.074
Custos de depósitos		526.048	267.001
Custos de captações para liquidez		4.907	39.073
Custos de captações com títulos e valores mobiliários		0	0
Custos de instrumentos financeiros derivados		0	0
Custos de outras captações		0	0
RESULTADOS DE NEGOCIAÇÕES E AJUSTES AO VALOR JUSTO		0	0
RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS	14	1.241.006	863.907
RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS	15	716.062	578.858
PROVISÕES PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	6	628.579	568.196
RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		2.304.858	1.892.177
CUSTOS ADMINISTRATIVOS E DE COMERCIALIZAÇÃO		938.737	627.233
Pessoal	16	436.641	263.884
Fornecimentos de terceiros	17	512.756	370.436
Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado		1.208	321
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras		270	352
Custos com pesquisa e desenvolvimento		0	0
Outros custos administrativos e de comercialização		2.661	2.819
Depreciações e amortizações	8	98.342	68.832
Recuperação de custos		(13.141)	(79.411)
PROVISÕES SOBRE OUTROS VALORES E RESPONSABILIDADES PROVÁVEIS		0	0
RESULTADO DE IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		0	0
OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		33.186	18.080
OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		971.923	645.313
RESULTADO DA ACTUALIZAÇÃO MONETÁRIA PATRIMONIAL		0	0
RESULTADO OPERACIONAL		1.332.934	1.246.864
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		7.302	11.630
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		1.340.237	1.258.494
ENCARGOS SOBRE O RESULTADO CORRENTE		460.486	439.410
RESULTADO CORRENTE LÍQUIDO		879.750	819.084
PARTICIPAÇÕES MINORITARIAS		0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		879.750	819.084

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

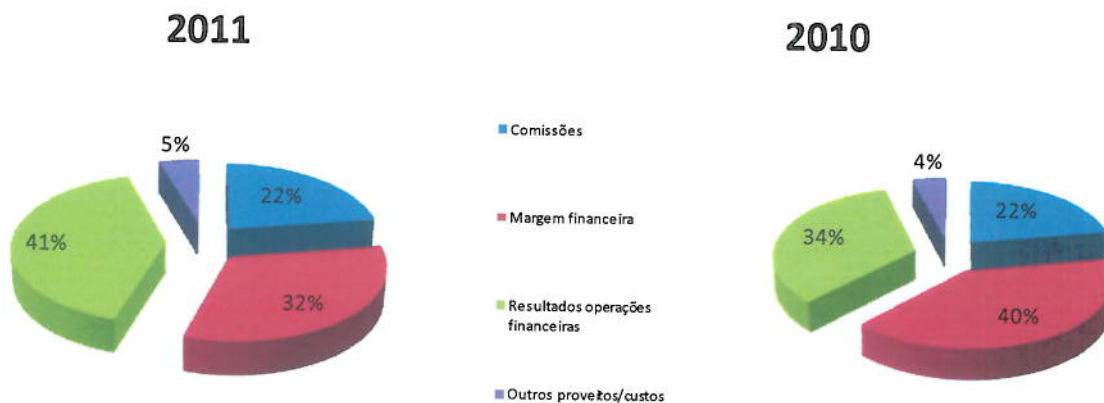
O resultado líquido do Banco atingiu em 2011 o valor de 879.750 mAKZ contra 819.084 mAKZ em 2010, o que representa um crescimento de 7%.

A margem financeira teve uma diminuição em 41.239 mAKZ e o produto bancário teve um crescimento em 500.133 mAKZ neste ano de 2011, conforme fica devidamente detalhado no quadro em anexo.

COMPOSIÇÃO DO RESULTADO

	2011	2010
Margem financeira	976.369	1.017.608
Produto bancário	3.046.435	2.546.302
Resultado líquido do exercício	879.750	819.084

De referir que os resultados em operações financeiras tiveram um peso de 41% no total do produto bancário, e dizem respeito aos ganhos cambiais verificados na compra e venda de moeda estrangeira, tanto em notas como em divisas, e que o peso da margem financeira no total do produto bancário passou de 40% em 2010 para 32% em 2011.



COMPOSIÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO

	2011	2010
Comissões	682.362	557.601
Margem financeira	976.369	1.017.608
Resultados operações financeiras	1.241.006	863.907
Outros proveitos (custos)	146.699	107.186
	<u>3.046.436</u>	<u>2.546.302</u>

Analisando isoladamente a margem financeira, verificamos que teve um decréscimo onde se destaca um crescimento mais acentuado dos juros pagos de depósitos, passando de 267.001 mAKZ em 2010 para 526.048mAKZ em 2011, quanto aos juros de títulos e valores mobiliários houve uma diminuição onde os montantes passaram de 404.402 mAKZ em 2010 para 295.639 mAKZ em 2011. Ao nível dos juros recebidos de crédito existiu também um crescimento, passando de 919.189 mAKZ em 2010 para 1.198.318 mAKZ em 2011.

COMPOSIÇÃO DA MARGEM FINANCEIRA

	2011	2010
Juros recebidos de disponibilidades	13.366	91
Juros recebidos de crédito	1.198.318	919.189
Juros recebidos de títulos	295.639	404.402
Juros pagos de recursos alheios	(4.907)	(39.073)
Juros pagos de depósitos	<u>(526.048)</u>	<u>(267.001)</u>
	<u>976.369</u>	<u>1.017.608</u>



**10 – Demonstração de
Mutações dos Fundos
Próprios**

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
Demonstração de Mutações dos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2011

(mAKZ)

	Capital Social	Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Totais
Saldos iniciais	1.332.000	721.491	819.084	819.084	3.691.659
Apropriação do resultado do exercício	0	0	0	60.666	60.666
Constituições de reservas e fundos	0	567.084	0	0	567.084
Compensação de prejuízos	0	0	(819.084)	-	-819.084
Saldos finais	1.332.000	1.288.575	0	879.750	3.500.325

O Director de Contabilidade

O Conselho de Administração

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
Demonstração de Mutações dos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2010

(mAKZ)

	Capital Social	Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Totais
Saldos iniciais	1.332.000	148.000	-33.955	607.446	2.053.491
Apropriação do resultado do exercício	0	0	0	211.638	211.638
Constituições de reservas e fundos	0	573.491	0	0	573.491
Compensação de prejuízos	0	0	33.955	0	33.955
Saldos finais	1.332.000	721.491	0	819.084	2.872.575

O Director de Contabilidade

O Conselho de Administração



11 – Demonstração de Fluxos de Caixa

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2011

(mAKZ)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	2011	2010
FLUXO DE CAIXA DA MARGEM FINANCEIRA	138.520	79.028
RECEBIMENTOS DE PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ACTIVOS	1595.863	1003.279
Recebimentos de proveitos de aplicações de liquidez	13.366	91
Recebimentos de proveitos de títulos e valores mobiliários	448.783	10.704
Recebimentos de proveitos de crédito	133.714	892.484
(-) PAGAMENTOS DE CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PASSIVOS	459.343	284.251
Pagamentos de custos de depósitos	454.436	245.179
Pagamentos de custos de captações para liquidez	4.907	39.072
FLUXO DE CAIXA DOS RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS	1241006	863.907
FLUXO DE CAIXA DOS RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS	728.167	580.902
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3.105.693	2.163.836
RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS DE OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	(1672.148)	(1391293)
(-) Pagamentos de custos administrativos e de comercialização	(790.898)	(554.462)
(-) Pagamentos de outros encargos sobre o resultado	(768.969)	(321377)
Fluxo de caixa da liquidação de operações no sistema de pagamentos	62.438	(449.767)
Fluxo de caixa dos outros valores e outras obrigações	(141899)	(47.241)
Fluxo de caixa de outros custos e proveitos operacionais	(32.820)	(18.446)
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES	1433.545	772.543
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.534.077)	(2.630.395)
Fluxo de caixa dos investimentos em títulos e valores mobiliários activos	(113.990)	(1368.360)
Fluxo de caixa dos investimentos em crédito	(2.420.087)	(1262.035)
FLUXO DE CAIXA DAS IMOBILIZAÇÕES	(787.559)	(176.210)
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	(794.861)	(187.840)
Fluxo de caixa dos outros ganhos e perdas não operacionais	7.302	11630
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS	(3.321636)	(2.806.605)
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.160.467	5.834.775
Fluxo de caixa dos financiamentos com depósitos	4.705.006	5.876.569
Fluxo de caixa dos financiamentos com outras captações	445.461	(41794)
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM FUNDOS PRÓPRIOS	(70.745)	0
(-) Pagamentos de dividendos	(70.745)	0
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS	5.079.723	5.834.775
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	5.897.496	2.096.783
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO FINAL DO EXERCÍCIO	9.089.128	5.897.496
VARIAÇÕES EM DISPONIBILIDADES	3.191632	3.800.713

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,



12 – Anexo às Demonstrações Financeiras

1. INTRODUÇÃO

O Finibanco Angola, S.A. (doravante designado por "Finibanco Angola" ou "Banco") é uma sociedade anónima de capitais privados, com sede social em Luanda, constituída por escritura pública outorgada em 04 de Setembro de 2007 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda, actualmente com o capital social de 1.332.000.000 Kwanzas, representada por 1.800.000 de acções nominativas, e cujo objecto social é a "prática de todas as operações permitidas por Lei aos Bancos".

O Banco obtém os seus principais recursos através dos depósitos, os quais aplica, juntamente com os seus capitais próprios e equiparados, principalmente na concessão de crédito a clientes e em aplicações junto do Banco Central.

Em 29 de Novembro de 2010, realizou-se em sessão especial de Bolsa a Oferta Pública de Aquisição – OPA pelo Montepio Geral Associação Mutualista, através da qual adquiriu 99,63% do capital social do Finibanco Holding. Em meados de Dezembro de 2010, concretizou-se o mecanismo de aquisição potestativa do capital remanescente e, conseqüentemente, as acções objecto de oferta foram excluídas da negociação em mercado regulamentado com perda da qualidade de sociedade aberta.

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco Nacional de Angola relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DOS PRINCIPAIS CRITÉRIOS CONTABILÍSTICOS

Moeda e bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas estão expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ), tendo sido preparadas segundo a convenção do custo histórico e assentes na base de continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos da entidade, da continuidade, da especialização, da consistência ou uniformidade, da actualização monetária e da prudência ou do conservadorismo, e estão de acordo com o CONTIF - Plano Contabilístico das Instituições Financeiras estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.

Na elaboração das suas demonstrações financeiras o Finibanco Angola apresenta as características qualitativas impostas pelo CONTIF – substância sobre a forma, materialidade e relevância, correspondência de balanços consecutivos, comparabilidade, uniformidade, não compensação de saldos e denominador comum monetário.

Âmbito de apresentação

O Finibanco Angola não detém nem se encontra incluído em qualquer conglomerado financeiro, nos termos definidos no Aviso n.º 14 de 2007, de 12 Setembro. Assim, o estabelecido no Aviso n.º 15 de 2007, de 12 de Setembro, relativamente à preparação de demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado financeiro não lhe é aplicável.

O Finibanco Angola integra o perímetro de consolidação do Grupo Montepio com sede em Portugal, pelo que as suas demonstrações financeiras são incorporadas nas contas consolidadas do Grupo Montepio.

Principais critérios contabilísticos

Os critérios contabilísticos mais significativos, utilizados na preparação das demonstrações financeiras, foram os seguintes:

2.1 Apropriação dos proveitos e custos

Os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Porém, quando uma operação activa se encontra vencida há mais de 60 dias, o Banco suspende o reconhecimento dos respectivos juros, que apenas são registados como proveitos no momento em que são cobrados, sendo igualmente anulados todos os juros anteriormente reconhecidos e não pagos.

2.2 Amortizações

As amortizações dos bens são calculadas por duodécimos pelo método das quotas constantes, a taxas mínimas fiscalmente aceites como custo.

As taxas definidas legalmente têm subjacente, para os diferentes tipos de imobilizado, os períodos de vida útil a seguir indicados:

	Anos	Taxa de Amortização
<u>Imóveis de serviço próprio</u>		
Edifícios	100	1%
Obras em edifícios arrendados	6	16,67%
<u>Equipamento:</u>		
Instalações	20 a 40	2,50% a 5%
Mobiliário e material	20	5%
Equipamento informático	6	16,67%
Viaturas de serviço	6	16,67%
Outras imobilizações corpóreas	12 a 20	5% a 8,33%

2.3 Provisões para riscos e encargos

O Banco procedeu à constituição de provisões de acordo com o Aviso n.º 4/2011 de 8 de Junho do Banco Nacional de Angola e destinam-se a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito, incluindo-se crédito vivo, crédito e juros vencidos, descobertos, juros a receber e crédito por assinatura.

As taxas utilizadas são as previstas na referida legislação, variando mediante a classificação de nível de risco de crédito e o prazo de vencimento das operações (Nota 6).

2.4 Impostos sobre lucros

O Finibanco Angola está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto Industrial, estando sujeito à taxa de imposto de 35%, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado do exercício, após dedução à matéria colectável de proveitos isentos e do acréscimo de custos não aceites fiscalmente.

O Banco interpôs um pedido de isenção de Imposto Industrial, no entanto, em Julho de 2010, foi notificado do seu indeferimento por parte do Ministério das Finanças.

2.5 Avaliação e amortização de imobilizações corpóreas e incorpóreas

O Banco tem por política registar na rubrica de imobilizações incorpóreas os custos com a aquisição e implementação de sistemas de tratamento automático de dados, custos incorridos com a constituição do Banco, bem como os custos com estudos e projectos elaborados por terceiros, cujo impacto se repercute para além do exercício em que são gerados, os quais são susceptíveis de capitalização de acordo com o CONTIF.

As imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição. O Aviso n.º 2 de 2009, de 08 de Maio, permite proceder à actualização monetária com base no IPC, caso a variação da inflação seja superior a 100% nos últimos três anos.

O Banco não efectuou qualquer actualização monetária no decorrer do exercício, dado que a variação da inflação foi inferior ao acima referido.

2.6 Participações

As participações financeiras encontram-se valorizadas ao custo de aquisição em Kwanzas, realizado no momento da efectivação do investimento, independentemente da moeda de realização.

A avaliação da relevância das participações e a determinação da sua valorização é efectuada de acordo com o Instrutivo n.º 8 de 2007, de 12 de Setembro, o qual define o âmbito e regras de aplicação do método de equivalência patrimonial. Sempre que não exista informação suficiente para avaliação e determinação da valorização da participada, a mesma é mantida ao custo de aquisição em Kwanzas (Nota 8).

2.7 Operações de títulos

Os títulos emitidos a valor descontado (Títulos do Banco Central e Bilhetes do Tesouro), bem como os títulos emitidos ao par (Obrigações do Tesouro), são registados pelo valor de aquisição. Mensalmente, os juros são reconhecidos às respectivas contas de proveitos, por contrapartida de proveitos a receber, cujo recebimento ocorrerá na data de vencimento dos mesmos.

2.8 Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, todos os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, são convertidos diariamente para AKZ, com base na taxa média de referência, divulgada pelo Banco Nacional de Angola.

Exposição Cambial

A exposição cambial do Banco em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda. A diferença apurada entre activos e passivos nas várias moedas é reavaliada diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola, dando origem ao apuramento de custos ou proveitos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais daí resultantes são contabilizadas como custos ou proveitos do exercício.

Conversão em AKZ de resultados em moeda estrangeira

Diariamente todos os resultados expressos em moeda estrangeira são convertidos para AKZ com base na média dos câmbios de compra e venda. Este procedimento tem implicação na exposição cambial do Banco em cada uma das moedas face à moeda nacional.

2.9 Reservas de actualização monetária do capital social e outros elementos dos fundos próprios

Os critérios adoptados de actualização monetária do capital social e de outros elementos dos fundos próprios baseiam-se no Aviso n.º 02 de 2009, de 8 de Maio, o qual estipula que a actualização só poderá ser efectuada apenas nos casos em que a variação da inflação seja superior a 100% nos últimos três anos, sendo que as variações verificadas nos fundos próprios devem ser acrescidas aos respectivos saldos enquanto as variações registadas no capital social serão registadas em reservas, ambas por contrapartida de contas de resultados.

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer actualização monetária do capital social nem de qualquer outro elemento dos fundos próprios, dado que a variação da inflação foi inferior ao acima referido.

2.10 Provisões para riscos diversos e passivos contingentes

Estas provisões são constituídas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Banco de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer provisão para riscos diversos nem identificou passivos contingentes, susceptíveis de divulgação, excepto quanto ao referido na Nota 8.

2.11 Distribuição de dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de capital próprio após aprovação pelos accionistas.

3. DISPONIBILIDADES

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	31-12-2011	31-12-2010
Caixa	1.604.991	554.832
Disponibilidades no Banco Central	6.258.005	3.935.060
Disponibilidades em instituições financeiras		
No país		
Cheques a cobrar	22.161	26.618
No estrangeiro		
Depósitos à ordem	1.203.971	1.380.986
	1.226.132	1.407.604
	9.089.128	5.897.496

As disponibilidades no Banco Central incluem o valor necessário para o cumprimento legal das Reservas Obrigatórias requeridas pelo Banco Nacional de Angola, através do seu Instrutivo n.º 03 de 2010. De referir que de acordo com o normativo indicado, o Banco é obrigado a constituir reservas exigidas nas percentagens de 20% sobre depósitos em moeda nacional e de 15% sobre os depósitos em moeda estrangeira. Na última semana do ano de 2011, as reservas totais eram de 2.642.083 m AKZ (2.103.323 mAKZ em 2010).

O valor dos cheques a cobrar sobre instituições financeiras no país refere-se o valor dos cheques depositados no último dia útil do ano e que serão apresentados à compensação no primeiro dia útil de 2012.

O saldo da conta de depósitos à ordem no estrangeiro representa o saldo das nossas contas junto do nosso banco correspondente, sendo na sua totalidade representado por partes relacionadas do Grupo Montepio.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Na sua carteira de títulos e valores mobiliários mantidos até ao vencimento, conforme detalhado no Anexo II, o Finibanco Angola dispõe de Títulos do Banco Central e Bilhetes do Tesouro, cuja estrutura de prazos é a seguinte:

	31-12-2011	31-12-2010
Valores aplicados		
Até 91 dias	2.964.770	1.367.813
De 91 dias até 182 dias	24.526	0
De 182 dias até 365 dias	493.008	1.950.502
De 365 dias até 730 dias	0	49.998
	<u>3.482.304</u>	<u>3.368.313</u>
Especialização de juros		
Títulos do Banco central	15.721	185.764
Bilhetes do Tesouro	18.511	1.265
Obrigações do Tesouro	0	347
	<u>34.232</u>	<u>187.376</u>
	<u>3.516.536</u>	<u>3.555.689</u>

De referir que, com a entrada em vigor do novo plano de contas das instituições financeiras, os títulos a desconto (Títulos do Banco Central), passaram a ser contabilizados pelo seu valor de desembolso e não pelo valor final, desta forma, os juros passaram a ser especializados como juros a receber e não como proveitos diferidos.

Durante o exercício de 2011 e 2010, não houve reclassificações entre categorias.

A Administração do Banco tem plena noção que os títulos registados na categoria de mantidos até ao vencimento terão que ser mantidos em carteira até ao vencimento e que isso não coloca em causa a sua capacidade financeira.

5. CRÉDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Esta rubrica agrega os vários valores que representam os recursos a receber de operações efectuadas com outras instituições.

Na subconta de "Devedores por operações pendentes de liquidação" regista-se o direito por cheques e outros papéis encaminhados ao serviço de compensação, bem como o direito por outros recebimentos efectuados por meio electrónico. No detalhe de "Outras operações pendentes de liquidação" registam-se outros recebimentos efectuados por meio electrónico, como é caso da compensação financeira da Rede Multicaixa, bem como as operações cambiais à vista.

Na subconta de "relações com correspondentes" registam-se os valores relacionados com transacções com o nosso banco correspondente.

	31-12-2011	31-12-2010
Compensação de cheques	706	0
Compensação rede multicaixa	0	13
Operações cambiais à vista a receber	0	49.079
Ordens de pagamento - despesas a receber	21	61
	<u>727</u>	<u>49.153</u>

6. CRÉDITOS

Nesta rubrica registam-se todas as operações de crédito concedidas aos clientes, incluindo os adiantamentos a depositantes, bem como a respectiva especialização dos juros inerentes a cada uma das operações. Estão também incluídas as provisões constituídas ao abrigo do Aviso n.º 04/2011 de 8 de Junho, do Banco Nacional de Angola.

Os créditos sobre clientes estão distribuídos da seguinte forma:

	31-12-2011	31-12-2010
Crédito interno		
Em moeda nacional		
Sector empresarial	3.716.533	2.173.225
Particulares	850.465	448.459
Em moeda estrangeira		
Sector empresarial	2.286.934	2.256.422
Particulares	660.284	598.567
	<u>7.514.216</u>	<u>5.476.673</u>
Crédito ao exterior		
Em moeda nacional		
Sector empresarial	0	13.485
Particulares	31.290	17.875
Em moeda estrangeira		
Sector empresarial	0	2
Particulares	6.679	5.593
	<u>37.969</u>	<u>36.955</u>
Crédito Total	<u>7.552.184</u>	<u>5.513.628</u>
Especialização dos juros de crédito	<u>123.322</u>	<u>58.718</u>
	<u>7.675.507</u>	<u>5.572.346</u>

A classificação do crédito interno e crédito ao exterior é feita de acordo com o estabelecido na Lei n.º 5 de 1997, de 27 de Junho (Lei Cambial) e na Lei n.º 13 de 2005, de 30 de Setembro (Lei das Instituições Financeiras).

Analisando os créditos sobre clientes, na perspectiva dos seus prazos residuais, temos a seguinte estrutura:

	31-12-2011	31-12-2010
Até 3 meses	2.478.586	1.347.557
De 3 meses a 6 meses	2.073.199	1.671.069
De 6 meses a 1 ano	478.343	421.064
De 1 ano a 5 anos	1.869.849	1.705.582
De 5 anos a 10 anos	4.806	5.244
Mais de 10 anos	21.757	0
	<u>6.926.540</u>	<u>5.150.516</u>
Adiantamentos a depositantes	<u>625.644</u>	<u>363.112</u>
	<u>7.552.184</u>	<u>5.513.628</u>

Analisando os créditos a clientes numa perspectiva de incumprimento, obtemos a seguinte informação:

	31-12-2011	31-12-2010
<u>Crédito em situação normal</u>		
Nível de risco B	6.699.303	3.573.554
Nível de risco C	46.425	607.556
Nível de risco D	90.134	79.224
Nível de risco E	52.181	301.472
Nível de risco F	87.939	164.473
Nível de risco G	287.494	191.669
	<u>7.263.476</u>	<u>4.917.948</u>
<u>Crédito vencido</u>		
Nível de risco B	56.438	92.955
Nível de risco C	16.518	69.079
Nível de risco D	17.124	64.392
Nível de risco E	45.307	118.013
Nível de risco F	61.109	105.737
Nível de risco G	92.212	145.504
	<u>288.708</u>	<u>595.680</u>
Crédito total	<u>7.552.184</u>	<u>5.513.628</u>
<u>Garantais prestadas</u>		
Nível de risco B	<u>0</u>	<u>745.196</u>
<u>Provisão por nível de risco</u>		
Para crédito em situação normal	711.913	396.084
Para crédito vencido	134.601	231.417
Para garantais prestadas	0	7.452
	<u>846.514</u>	<u>634.953</u>
Crédito líquido	<u>6.705.670</u>	<u>4.878.675</u>

As provisões constituídas de acordo com o Aviso n.º 4/2011 de 8 de Junho do Banco Nacional de Angola que se destinam a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito, tiveram durante o exercício de 2011 a seguinte movimentação:

Rubrica de Provisões	Taxa	Saldo Inicial	Dotações	(Utilizações)	Reposições (Anulações)	Saldo Final
<u>Para crédito</u>						
Nível de Risco B	1%	44.118	32.543	-	(11.222)	65.439
Nível de Risco C	3%	20.299	13.827	-	(32.238)	1.888
Nível de Risco D	10%	14.362	98.679	-	(96.409)	16.632
Nível de Risco E	20%	83.896	136.592	-	(195.353)	25.135
Nível de Risco F	50%	135.105	281.064	-	(235.236)	180.933
Nível de Risco G	100%	337.173	746.782	(442.245)	(85.224)	556.486
		634.953	1.309.488	(442.245)	(655.682)	846.514

Rubrica de Provisões	Taxa	Saldo Inicial	Dotações	(Utilizações)	Reposições (Anulações)	Saldo Final
<u>Para garantias prestadas</u>						
Nível de Risco B	1%	-	12.401	-	(1.190)	11.211
Nível de Risco C	3%	-	2.943	-	(2.943)	0
Nível de Risco D	10%	-	20.131	-	(20.131)	0
Nível de Risco E	20%	-	17.509	-	(11.549)	5.960
Nível de Risco F	50%	-	9.158	-	(9.158)	0
Nível de Risco G	100%	-	18.317	-	-	18.317
		0	80.459	-	(44.971)	35.488

De referir que, em cumprimento do estabelecido no mesmo Aviso do Banco Nacional de Angola, o Banco durante o exercício de 2011 procedeu o abate ao activo de operações de crédito, cuja permanência no nível de risco mais elevado era já de seis meses.

7. OUTROS VALORES

Esta rubrica é composta pelos seguintes valores:

	31-12-2011	31-12-2010
Antecipação de imposto industrial	329.558	0
Bens recebidos em dação	94.755	0
Adiantamentos a fornecedores	55.711	6.110
Custos diferidos	54.238	35.432
Valores a regularizar	32.556	69.447
Fundo imobiliário ABANC	25.834	25.119
Prestações suplementares EMIS	19.610	8.400
Economato	5.024	6.504
Falhas de caixa	2.700	1.386
Levantamentos ATM por regularizar	1.815	2.620
Imposto retido na fonte	61	25
	621.862	155.043

O imposto retido na fonte registado pode ser utilizado (compensado) no apuramento do Imposto Industrial sobre os lucros.

As prestações suplementares à EMIS no valor de 19.610 mAKZ (8.400 mAKZ em 2010), no âmbito da adesão do Finibanco Angola à Rede Muticaixa, estão registadas uma vez que as mesmas assumem natureza de empréstimo de médio e longo prazo, pelo que as mesmas poderão ser reembolsadas ao Banco assim que seja aprovado o respectivo plano de reembolso.

A título de adiantamento está também registado o valor de 25.834 mAKZ (25.119 mAKZ em 2010) adiantado pelo Banco à ABANC (Associação Angolana de Bancos), no âmbito do processo de aquisição de um imóvel para a futura sede da Associação. Dado que o negócio ainda não se efectivou e uma vez que foi criado um grupo de trabalho entre a ABANC e o Banco Nacional de Angola, para discussão da solução a dar à questão da posse do imóvel e ao seu enquadramento jurídico, fiscal e contabilístico, este valor ficou registado como um adiantamento.

Em Abril de 2011 será discutido na Assembleia Geral da ABANC uma proposta para definir o tratamento contabilístico que os bancos irão dar a este processo, e tudo indica que este valor será diferido pelo tempo de utilização estimado de 50 anos, equivalente ao período de vida útil que a ABANC irá reconhecer nas suas demonstrações financeiras. O início de imputação destes custos deverá ocorrer aquando da efectiva utilização do imóvel.

Na rubrica adiantamento a fornecedor, regista o fornecimento de bens e serviços no valor de 55.711 mAKZ, os quais são regularizados quando da liquidação das respectivas facturas.

Nesta rubrica de bens recebidos por dação inclui os bens adquiridos por incumprimentos de crédito no valor de 94.755 mAKZ. Em 20 de Fevereiro de 2012, foi assumido um contrato promessa de compra e venda de parte dos bens móveis anteriormente recebidos em dação, no valor de 84.000 mAKZ, a concretizar-se no prazo de seis meses a partir da data de assinatura deste contrato.

Os custos diferidos, no valor de 54.238 mAKZ (35.432 mAKZ em 2010), dizem respeito a seguros, alugueres de imóveis, campanhas de publicidade, contratos e quotizações.

8. IMOBILIZAÇÕES

Na rubrica de imobilizações financeiras está registada a participação financeira do Banco junto da EMIS (Anexo II), ainda no âmbito da Adesão do Finibanco à Rede Multicaixa.

O Finibanco Angola detém 3,06% da EMIS, ou seja, 3.560 acções valorizadas pelo valor de aquisição.

Todo o movimento do imobilizado corpóreo e incorpóreo está detalhado no Anexo I – Mapa de Movimento do Imobilizado.

As imobilizações incorpóreas são essencialmente despesas de constituição, que se referem a todos os custos inerentes aos trabalhos com o objectivo de inauguração do Banco em Junho de 2008, software e benfeitorias em imóveis de terceiros.

O valor de 820.065 mAKZ refere-se a imobilizações corpóreas: mobiliário, aparelhagem de som e imagem, equipamento de uso administrativo, equipamento informático, instalações de água electricidade e gás, equipamento de transmissão, equipamento de ambiente, material de transporte e equipamento de segurança.

As taxas de amortização aplicadas estão referidas no ponto 2.2 dos critérios contabilísticos.

9. DEPÓSITOS

Os depósitos captados pelo Banco, decompõem-se da seguinte forma:

	31-12-2011	31-12-2010
Depósitos à ordem		
Em moeda nacional	6.614.152	5.929.681
Em moeda estrangeira	<u>1.377.284</u>	<u>1.117.429</u>
	<u>7.991.436</u>	<u>7.047.110</u>
Especialização de juros de depósitos à ordem	<u>597</u>	<u>6.993</u>
Depósitos à ordem totais	<u>7.992.033</u>	<u>7.054.103</u>
Depósitos a prazo		
Em moeda nacional	4.100.486	796.333
Em moeda estrangeira	<u>3.842.176</u>	<u>3.385.648</u>
	<u>7.942.662</u>	<u>4.181.981</u>
Especialização de juros de depósitos a prazo	<u>123.466</u>	<u>45.458</u>
Depósitos a prazo totais	<u>8.066.128</u>	<u>4.227.439</u>
	<u>16.058.161</u>	<u>11.281.542</u>

Analisando os depósitos a prazo, de acordo com a sua maturidade, temos a seguinte estrutura:

	31-12-2011	31-12-2010
Até 3 meses	4.561.776	2.194.847
De 3 meses a 6 meses	1.283.569	1.250.422
De 6 meses a 1 ano	<u>2.097.316</u>	<u>736.712</u>
	<u>7.942.662</u>	<u>4.181.981</u>

Em 2011 o montante de depósitos em USD representa 31% do total dos depósitos (38% em 2010).

10. OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Esta rubrica inclui as obrigações decorrentes de operações efectuadas com outras instituições, cujo detalhe é o seguinte:

	31-12-2011	31-12-2010
Ordens de pagamento a liquidar	305.881	245.754
Cheques bancários e visados a pagar	24.183	21.884
Compensação Rede Multicaixa	5.820	5.040
Operações cambiais à vista a liquidar	<u>0</u>	<u>49.193</u>
	<u>335.884</u>	<u>321.871</u>

A rubrica de "Cheques bancários e visados a pagar", no valor de 24.183 mAKZ (21884 mAKZ em 2010), representa o valor dos cheques que ainda não foram apresentados à compensação.

A rubrica de "Ordens de pagamento a liquidar", refere-se as ordens do estrangeiro, cuja liquidação ainda não ocorreu, pelo facto de terem data-valor de 2012.

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Esta rubrica é composta pelo seguinte:

	31-12-2011	31-12-2010
Estimativa de imposto industrial	460.486	439.411
Dividendos a pagar	156.055	0
Valores a pagar a fornecedores	151.217	119.852
Encargos com pessoal a pagar	107.546	75.058
Receitas com proveitos diferidos	21.212	9.107
Outros custos a pagar	18.623	19.595
Levantamentos ATM por regularizar	11.590	7.795
Impostos correntes a pagar	8.208	4.816
Sobras de caixa	1.368	1.010
	<u>936.305</u>	<u>676.644</u>

O valor de impostos correntes diz respeito a Imposto do Selo, Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT) e Contribuições para a Segurança Social, os quais serão liquidados ao Estado nos prazos legais.

A estimativa de Imposto Industrial calculada sobre o lucro do exercício foi efectuada de acordo com as normas do Código do Imposto Industrial.

12. FUNDOS PRÓPRIOS

Durante o exercício de 2011, os fundos próprios do Banco tiveram os seguintes movimentos:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital social	1.332.000	0	0	1.332.000
Reservas e fundos	721.491	0	567.084	1.288.575
Resultados transitados	0	0	0	0
Resultado do exercício	819.084	1.069.950	(819.084)	1.069.950
	<u>2.872.575</u>	<u>1.069.950</u>	<u>(252.000)</u>	<u>3.690.525</u>

Capital Social

O capital social do Banco é representado por 1.800.000 de acções nominativas, com o valor nominal de 740,00 Kwanzas cada uma.

Reserva Legal

Constituída no exercício subsequente, na forma prevista na legislação exigida pelo Banco Nacional de Angola no limite de 20% do resultado líquido do exercício de 2011, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos futuros.

Dividendos

Anualmente, conforme definido no Estatuto Social do Banco, com base das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro do exercício em referência, terá a seguinte aplicação:

- O montante necessário para o pagamento do dividendo prioritário que foi devido às acções preferenciais que o Banco porventura haja emitido; e
- O restante para dividendos a todos os accionistas, salvo se a Assembleia Geral deliberar, por simples maioria, afectá-lo, total ou parcialmente, a constituição e reforço de quaisquer reservas ou destiná-lo a outras aplicações específicas do interesse do Banco.

O Banco distribuiu dividendos em 2011 referentes ao exercício de 2010, no montante de 252.000 mAKZ, sendo que o montante de 70.745 mAKZ foi pago no próprio exercício de 2011 e o valor residual no montante de 181.255 mAKZ foi pedido o licenciamento junto do Banco Nacional de Angola, para posteriormente se proceder à transferência/pagamento aos accionistas não Angolanos.

13. MARGEM FINANCEIRA

	31-12-2011	31-12-2010
Proveitos de aplicações de liquidez		
Juros de correspondente	184	91
Juros operações compra de títulos com acordo revenda	13.182	0
	<u>13.366</u>	<u>91</u>
Proveitos de títulos e valores mobiliários		
Títulos da dívida pública nacional	46.782	24.767
Títulos emitidos pelo banco central	248.857	379.635
	<u>295.639</u>	<u>404.402</u>
Proveitos de crédito		
Empresas privadas	983.437	724.806
Particulares	175.983	148.422
Sector público empresarial	0	4.556
Outros sectores	2.057	34
Crédito vencido	36.842	41.371
	<u>1.198.319</u>	<u>919.189</u>
Proveitos de instrumentos financeiros activos	<u>1.507.324</u>	<u>1.323.682</u>
Custos de depósitos		
Empresas privadas	300.010	128.768
Particulares	225.280	134.470
Outros sectores	758	3.763
	<u>526.048</u>	<u>267.001</u>
Custos de captações para liquidez		
Juros de correspondente	4.907	39.073
	<u>4.907</u>	<u>39.073</u>
Custos de instrumentos financeiros passivos	<u>530.955</u>	<u>306.074</u>
Margem financeira	<u>976.369</u>	<u>1.017.608</u>

Os custos de depósitos são maioritariamente provenientes de depósitos a prazo, com um valor total de 526.048 (267.001 mAKZ em 2010).

14. RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

	31-12-2011	31-12-2010
Ganhos em operações cambiais	2.063.458	1.149.440
Perdas em operações cambiais	822.452	285.533
Resultados de operações cambiais	1.241.006	863.907

15. RESULTADOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS FINANCEIROS

	31-12-2011	31-12-2010
Proveitos na prestação de serviços		
Emissão / devolução de cheques	2.713	1.887
Movimentos ATM/TPA/Multicaixa	30.395	23.010
Outros	592	599
	33.700	25.496
Comissões recebidas		
Garantias prestadas	38.460	25.536
Abertura, alteração e renovação de linhas de crédito	158.695	129.526
Operações de estrangeiro	386.855	288.065
Compra e venda de moeda estrangeira	73.467	63.712
Montagem de operações	49.537	54.979
Gestão de descobertos	4.157	5.773
Cobrança / transferência de valores	9.324	2.368
Outros serviços bancários	2.051	2.620
	722.546	572.579
Comissões pagas		
Cobrança de valores	214	329
Movimentos TPA/Multicaixa	3.729	1.409
Operações de estrangeiro	24.516	17.318
Outros serviços bancários	11.725	161
	40.184	19.217
Resultados de prestação de serviços financeiros	716.062	578.858

Tal como no ano anterior, em 2011 também se assistiu a um aumento significativo do volume de operações de estrangeiro, principalmente na emissão de ordens de pagamento sobre o estrangeiro, o que se reflectiu no facto de estas comissões representarem 54% do total das comissões recebidas (50% em 2010).

16. CUSTOS COM PESSOAL

	31-12-2011	31-12-2010
Encargos com pessoal	361.465	204.263
Encargos com órgãos gestão/fiscalização	48.381	44.129
Encargos sociais	23.404	13.509
Outros encargos com pessoal	1.831	1.684
Encargos com formação	1.560	299
	436.641	263.884

Os custos com pessoal representam os custos que o Finibanco Angola teve com as remunerações dos seus funcionários. Em 31 de Dezembro de 2011 o quadro de pessoal do Finibanco Angola era composto por 119 funcionários enquanto no ano anterior era de apenas 74 funcionários, o que representa um aumento de 61%, justificado pela abertura de 2 novos balcões durante o exercício de 2011.

17. FORNECIMENTOS DE TERCEIROS

	31-12-2011	31-12-2010
Aluguer de imóveis	76.819	51.615
Comunicações	64.466	54.244
Conservação e reparação	57.686	36.729
Cedência de pessoal	45.161	37.623
Seguros	39.736	3.225
Segurança e vigilância	34.642	20.177
Aluguer de equipamento informático	24.919	36.984
Auditoria e consultoria	23.729	15.597
Alojamentos	20.878	24.392
Materiais diversos	18.874	15.477
Deslocações	17.554	15.740
Serviços especializados de informática	16.967	13.244
Água, energia e combustíveis	16.437	5.393
Encargos ATM/TPA/Multicaixa	14.653	9.752
Serviços aduaneiros/transitários	13.497	1.675
Transportes	11.232	4.117
Aluguer de equipamento comunicações/redes	7.337	12.445
Publicações, publicidade e propaganda	5.762	9.640
Outros fornecimentos de terceiros	2.082	2.021
Produção de cartões Multicaixa	325	323
Aluguer de viaturas	0	23
	512.756	370.436

As despesas com comunicações, deslocações, alojamentos, serviços de segurança e vigilância, conservação e recuperação, rendas com os edifícios onde estão implementados os balcões do Banco e a Sede, bem como a renda referente à habitação de funcionários deslocados, alugueres de equipamento informático, serviços de informática, os custos com pessoal cedido pelo Grupo Montepio (Portugal) ao Finibanco Angola e os serviços de auditoria representam a maioria dos fornecimentos de terceiros.

18. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

	31-12-2011	31-12-2010
Garantias recebidas	9.656.062	12.355.267
Linhas de crédito revogáveis	1.592.050	453.732
Garantias prestadas	1.169.211	745.197
Crédito abatido	419.656	35.731
Creditos documentários	390.876	152.216
Responsabilidades por prestação de serviços	335.297	77.713
Outras contas extrapatrimoniais	63.690	27.326
Operações cambiais	0	115
	<u>13.626.842</u>	<u>13.847.297</u>

19. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o montante dos activos, passivos e responsabilidades extra patrimoniais relativos a operações realizadas com partes relacionadas é conforme o quadro abaixo:

2011				
	Accionistas	Membros do Conselho de Administração	Parentes próximos de Accionistas e de Membros do Conselho de Administração	Sociedade onde Accionistas, Membros do Conselho de Administração e parentes próximos tem influencia significativa
Activo				
Crédito	213.583	0	66.900	812.343
Outros Activos	0	0	0	1.203.971
Passivo				
Depósitos	30.808	3.483	5.451	130.659
Outros Passivos	0	0	0	536.940
Resultados				
Custos	250	0	0	92.612
Proveitos	14.413	615	5.249	137.803
Responsabilidades Extrapatrimoniais				
Garantias Prestadas	0	0	0	115.559

2010				
	Accionistas	Membros do Conselho de Administração	Parentes próximos de Accionistas e de Membros do Conselho de Administração	Sociedade onde Accionistas, Membros do Conselho de Administração e parentes próximos tem influencia significativa
Activo				
Crédito	208.216	260	59.732	547.280
Outros Activos	0	0	0	1.380.986
Passivo				
Depósitos	8.208	2.458	877	147.354
Outros Passivos	0	0	0	96.823
Resultados				
Custos	195	0	0	96.106
Proveitos	27.084	220	8.065	125.158
Responsabilidades Extrapatrimoniais				
Garantias Prestadas	0	0	0	67.483

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não se verificaram acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2011 que requeiram ajustamento ou divulgações adicionais nas notas.

Luanda, 16 de Abril de 2012

Plo DIRECTOR DE CONTABILIDADE

Miguel Pais

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Amir Ibrahim



13 – Mapas Anexos

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
Mapa de Movimento do Imobilizado em 31 de Dezembro de 2011

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor Líquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições	Reavaliações					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	320.499	85.467	2.371	0	50.126	58.494	0	0	229.036
190300 Sistema tratamento automático de dados	111.268	33.795	2.371	0	27.569	21.431	0	0	86.002
190302 Gastos de organização e expansão	19.546	39.343	0	0	0	18.924	0	0	55.279
190303 Goodwill	0	0	0	0	0	0	0	0	0
190304 Beneficências em imóveis de terceiros	95.148	12.090	0	0	22.537	18.049	0	0	87.545
190305 Gastos com desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
190308 Outras imobilizações incorpóreas	537	239	0	0	0	90	0	0	209
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	258.586	40.722	585.080	0	56.968	39.846	0	0	820.055
190200 Imóveis de uso	0	0	417.621	0	44.567	2.564	0	0	459.624
190202 Móveis, utensílios, instalações e equipamento	244.379	39.789	152.509	0	12.402	36.359	0	0	333.142
190208 Outras imobilizações corpóreas	14.207	933	14.950	0	0	926	0	0	27.299
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	86.371	0	207.262	0	-107.095	0	147	0	186.686
19020300 Imóveis de uso	64.738	0	177.645	0	-65.816	0	109	0	176.675
19020301 Móveis, utensílios, instalações e equipamento	2.751	0	3.268	0	-5.814	0	0	0	205
19020309 Outras imobilizações em curso	18.883	0	26.349	0	-35.465	0	38	0	9.806
TOTAIS	665.457	126.189	794.714	0	0	98.342	147	0	1235.786

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
Inventário de Títulos e Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 2011

(mAKZ)

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor Médio de Aquisição	Valor de Cotação	Valor do Balanço
19030 - MANTIDOS ATÉ AO VENCIMENTO					
190300 - Emitidos por residentes					
1903000 - Títulos da dívida pública nacional					
- BT AOTNBT507L11	25.385	AKZ 1000	1000	AKZ -	AKZ 24.526
- BT AOTNBT423D11	529.143	AKZ 1000	1000	AKZ -	AKZ 493.008
1903001 - Títulos emitidos pelo Banco Central					
- TBC AOBCTB324N11	1000.000	AKZ 1000	1000	AKZ -	AKZ 0
- TBC AOBCTB309D11	2.000.000	AKZ 1000	1000	AKZ -	AKZ 987.990
19010 - IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					
1901020 - Participações em outras sociedades					
19010200 - Residentes					
- EMIS	3.560	AKZ 1000	5	AKZ -	AKZ 18.592
TOTAL					3.500.895

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,



14 – Relatório do Auditor Externo



Ernst & Young Angola, Lda.
Avenida 4 de Fevereiro, 95
2º Andar - 23 D
Luanda
Angola
Tel: +244 222 336 295 / 371 390
Fax: +244 222 336 295
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração e Accionistas do
Finibanco Angola, S.A.

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

1. Auditámos as Demonstrações Financeiras anexas do Finibanco Angola, S.A., que compreendem o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 21.311.624 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 3.500.325 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 879.750 milhares de Kwanzas), as Demonstrações de Resultados, de Mutações dos Fundos próprios e de Fluxos de Caixa referentes ao ano então findo e o respectivo Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, bem como avaliar a

NIF: 5401326099 - A member firm of Ernst & Young Global Limited

24



apresentação global das demonstrações financeiras. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de Finibanco Angola S.A., em 31 de Dezembro de 2011, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro.

Luanda, 19 de Abril de 2012

Ernst & Young Angola, Lda.

Ernst & Young Angola, Lda



15 – Parecer do Conselho Fiscal



CONSELHO FISCAL

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

Ex.mos Srs. Acionistas,

O Conselho Fiscal do FINIBANCO ANGOLA, S. A. Analisou o Relatório e Contas do banco com o objectivo de verificar a conformidade com a Lei das Instituições Financeiras e com o Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancárias.

Os procedimentos adotados pelo Conselho Fiscal passaram pela análise do Relatório do Conselho de Administração, do Balanço em 31 de Dezembro de 2011, da Demonstração de Resultados e Anexo às Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011, bem como a verificação dos Balancetes Analíticos referentes ao exercício de 2011.

Como resultado dos procedimentos realizados o Conselho Fiscal não encontrou quaisquer discrepâncias e concluiu:

1. Que, em geral, o relatório é abrangente e as suas considerações, relato e conclusões reportam, no essencial, as actividades desenvolvidas pelo banco no exercício de 2011;

2. Que o balanço e a demonstração de resultados se conformam com os princípios, normas e procedimentos contabilísticos em vigor na República de Angola para as instituições financeiras bancárias e refletem com realismo os resultados apurados.

Pelo acima exposto o Conselho Fiscal recomenda aos senhores acionistas que aprovelem o relatório e contas do exercício de 2011.

Feito em Luanda a 18 de Abril de 2012.

P'lo Conselho Fiscal



Sabino Pereira Ferraz
(Presidente)



16 – Proposta de Aplicação de Resultados

No exercício de 2011 o Finibanco Angola, SA obteve um lucro líquido de 879.750.131,49 AKZ e o Conselho de Administração, no sentido de manter o equilíbrio entre as necessidades regulamentares de manutenção de fundos próprios e o crescimento e consolidação da actividade da instituição no mercado angolano, propõe a seguinte aplicação de resultados:

Reserva Legal	175.950.030,00 AKZ
Reserva Livre	451.800.101,49 AKZ
Distribuição de Dividendos	252.000.000,00 AKZ
Total	<hr/> 879.750.131,49 AKZ

Luanda, 16 de Abril de 2012

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

